

O Fernando falou muito tarde. E também tinha muitas dificuldades em compreender o que se lhe dizia. Aos três anos de idade, já na creche, dizia uma única palavra perceptível para os familiares; e não compreendia as ordens, mesmo as simples. Aos quatro anos, dizia sete palavras e continuava com muitas dificuldades na compreensão. Aos cinco anos de idade, o seu vocabulário aumentou muito e já conseguia dizer pequenas frases de três palavras; e começou, nesta altura, a utilizar os pronomes pessoais; e a compreensão verbal melhorou bastante. Mas sempre com uma linguagem inferior à dos outros meninos. O Fernando sempre foi muito simpático e reinado. Não havia melhor do que ele nos puzzles, nas construções e no computador. Só a linguagem é que o tornava diferente. Quando entrou para a escola, a aprendizagem da leitura foi uma verdadeira tragédia. O Pediatra do Desenvolvimento que o viu, lá em Angra do Heroísmo, foi peremptório: tratava-se de uma Perturbação da Linguagem. Foi elaborado um guião de intervenção dirigido às suas dificuldades de linguagem e de leitura, e os resultados, hoje, volvidos três anos estão à vista: fala bem e é um dos melhores alunos da classe. A vaidade é tanta, que o Fernando, quando for mais velho, diz que quer ser advogado.

O Miguel disse as primeiras palavras já muito tarde, bem depois dos três anos de idade. Ele compreendia tudo o que se lhe dizia: obedecia a ordens e seguia instruções verbais relativamente complexas. Com a entrada para a creche, esperava-se que ele desemburrasse. Mas não: continuou a falar pouco e mal. Frases simples, com mais de dois elementos, só conseguiu dizer depois dos quatro anos. Brincava bem com as outras crianças e era um ás em puzzles e nas construções. Tinha um feitio fácil e não fazia muitas birras. Não tinha tiques, nem fixações ou fascínios por um determinado assunto ou objecto. Aos cinco anos, os pais, apreensivos, consultaram um pediatra e o diagnóstico foi óbvio para o especialista: Perturbação Específica da Linguagem, predominantemente da expressão (já que a Compreensão Linguística não estava atingida). O pediatra propôs, para além da terapia da fala, um treino dos pré-requisitos da aprendizagem da leitura (com medo de que ele viesse a desenvolver, no primeiro ciclo da escolaridade, uma Dislexia). Hoje, aos quinze anos de idade, o Miguel fala tão bem, que os seus amigos dizem que ele vai para a política.

PERTURBAÇÃO DA LINGUAGEM (DSM – 5)

- A.** Dificuldades persistentes na aquisição e utilização da linguagem oral (compreensão, produção e consciência ao nível do fonema, palavra, frase, e discurso), linguagem escrita (descodificação e compreensão na leitura; ortografia e construção textual), e outras modalidades de linguagem (p. ex.: língua gestual) que são susceptíveis de perdurar na adolescência e idade adulta, embora os sintomas, domínios e modalidades envolvidas possam mudar com a idade. Os sintomas podem incluir os domínios do vocabulário, gramática, narrativas, discurso expositivo e conversacional, e outras competências de linguagem pragmática, individualmente ou em qualquer combinação.
- B.** As competências de linguagem que estão abaixo do esperado para a idade em um ou mais domínios linguísticos, e que manifestam dificuldades persistentes evidenciadas por várias fontes de informação, incluindo a observação/avaliação naturalista e individualizada, aferida, e com medidas psicométricas adequadas cultural e linguisticamente. A variação regional,

social ou cultural/étnica de linguagem não é considerada uma perturbação de linguagem.

- C. As perturbações da linguagem ocorrem como perturbação primária ou coexistem com outras perturbações (p. ex.: Perturbação do Espectro do Autismo, Perturbação da Aprendizagem, e Mutismo Selectivo*).
- D. Os sintomas devem estar presentes na primeira infância (mas não se manifestarem completamente até as exigências de discurso, linguagem ou comunicação excederem o limite das suas capacidades)
- E. As dificuldades com a linguagem resultam numa limitação funcional na comunicação efectiva, com a participação social, desempenho académico, ou desempenho profissional, individualmente ou em qualquer combinação.

*O Mutismo Selectivo pode ser incluído nas Perturbações de Ansiedade Social (Fobia Social) no DSM-5.

Para uma melhor definição qualitativa das PL, propõe-se uma caracterização baseada na análise das áreas linguísticas seguintes, quer quanto à compreensão, quer quanto à expressão :

1. **Relativamente à forma:**
 - a. **Fonologia (discriminação auditiva; repetição de pseudo-palavras; consciência fonológica; ...)**
 - b. **Morfo-sintaxe**
2. **Relativamente ao conteúdo:**
 - a. **Léxico**
 - b. **Semântica**
3. **Relativamente à função:**
 - a. **Pragmática**
 - b. **Elaboração do discurso (aspectos metalinguísticos e metacognitivos)**

Para uma melhor definição quantitativa das PL, propõe-se a seguinte caracterização:

Gravidade	Perturbações da Linguagem
Nível 3 (Requer apoio muito significativo)	Défices graves nas competências linguísticas que limitam o início de interacção social, restringem o uso de linguagem em ambiente académico e necessitam de ajustes nas instruções e outras situações de vida diária.
Nível 2 (Requer apoio moderado)	Défices marcados nas competências linguísticas que afectam a capacidade de se envolverem numa conversa, para usar a linguagem como uma ferramenta para aprenderem novas tarefas ou para atenderem às exigências da comunicação na sociedade moderna. Podem ser obscurecidos por comportamentos compensatórios, tais como evitar situações que requerem

	altos níveis de linguagem verbal.
Nível 1 (Requer apoio ligeiro, intermitente)	Sem apoios em vigor, as perturbações de linguagem causam dificuldades visíveis na comunicação interpessoal, criam risco de realização académica (especialmente na leitura) e podem criar evitamento de situações de altas exigências linguísticas. Crianças e jovens adultos podem ser mal interpretados como “imaturos” ou desadequados socialmente.